

DEFENDENDO A FÉ EM TEMPOS DE APOSTASIA (6) “MISERICÓRDIA, PAZ E AMOR”

Judas 2

Várias cartas do Novo Testamento são escritas aos cristãos que estão em um determinado lugar, porém, Judas escreve àqueles que estão em uma determinada situação espiritual, ou seja:

- Aos “*que foram chamados*”, isto é, os que foram resgatados por Deus das coisas e práticas profanas do mundo.
- “*Aqueles a quem Deus, o Pai, ama*”, ou seja, aqueles que se dedicaram ou se separaram para Ele, a fim de viverem para a manifestação da Sua glória. Por causa dessa atitude, eles são amados pelo Pai.
- “*Aqueles a quem Jesus protege*”, ou seja, aqueles que permitem que Jesus os conserve em uma atitude de fidelidade a Deus, para que manifestem a fé verdadeira.

Geralmente, quando escrevemos uma carta, nós perguntamos como a pessoa está e damos uma saudação. No entanto, Judas escreve sobre valores espirituais e descreve três bênçãos de Deus, que devem ser multiplicadas entre eles, ou seja, misericórdia, paz e o amor de Deus.

1. Misericórdia, paz e amor.

A ordem em que Judas as escreve não foi por acaso, mas o Espírito Santo estava inspirando sua mente e seu coração a escrever dessa forma:

- **Misericórdia.** É a causa de termos sido escolhidos e aceitos por Deus, assim como de termos recebido todas as demais bênçãos Divinas.
- **Paz.** É o estado de consciência como a convicção íntima de que recebemos a aceitação, a aliança feita por Deus para nós.
- **Amor.** É a dedicação sacrificial de Deus em Cristo para nos salvar e nos fazer Seu povo.

2. Deus não nos deu o que merecíamos, porém, Ele nos ofereceu a Sua “misericórdia”.

Por causa das nossas faltas, pecados, delitos, desrespeito, imoralidade, corrupção e desobediência, nós merecíamos ser punidos. Essa punição não deveria ser dada só pelos males que praticamos, mas também por causa da nossa omissão pelo que Deus diz ser correto.

Em vez de dar o que merecíamos, Deus enviou Seu Único Filho Jesus para sofrer e morrer em nosso lugar. O profeta Isaías disse:

“⁴ No entanto, era o nosso sofrimento que ele estava carregando, era a nossa dor que ele estava suportando. E nós pensávamos que era por causa das suas próprias culpas que Deus o estava castigando, que Deus o estava maltratando e ferindo. ⁵ Porém ele [Jesus] estava sofrendo por causa dos nossos pecados, estava sendo castigado por causa das nossas maldades. Nós somos curados pelo castigo que ele sofreu, somos sarados pelos ferimentos que ele recebeu. ⁵ A verdade, porém, é esta: Ele [Jesus] foi ferido por causa de nossos pecados; seu corpo foi maltratado por causa de nossas desobediências. Ele foi castigado para nós termos paz; Ele foi chicoteado - e nós fomos curados! ⁶ Nós andávamos perdidos e espalhados como ovelhas! Nós abandonamos os caminhos de Deus e seguimos os nossos próprios caminhos; apesar disso Deus jogou sobre Ele [Jesus] a culpa e os pecados de cada um de nós. (Is. 53:3,4 NTLH)”

Quando cometemos algum ato falho que desonra a Deus e reconhecemos o nosso erro, sabemos que Ele pode nos perdoar. Nós não precisamos viver com um sentimento de culpa, pois essa emoção nos corrói por dentro e pode nos levar a uma atitude de autopunição.

Uma pessoa com sentimento de culpa apresenta certas características como:

- Preocupação excessiva com a opinião dos outros;
- Ela se sente mal quando recebe algo, pois na verdade não se considera digna de aceitar o que os outros dão;

- Fala repetidamente sobre o que motivou a sentir culpa;
- Raiva reprimida;
- Dificuldade em assumir responsabilidade pelos próprios atos;
- Sente-se rejeitada;
- Responsabiliza o outro pelo próprio sofrimento;
- Sente-se vítima em algumas ou muitas situações;
- Geralmente se pune ficando doente, ou sendo vítima frequente de acidentes, ou seja, autopunições constantes;
- Dificuldade em expressar os reais sentimentos;
- Não consegue falar “não”;
- Necessidade em agradar;
- Sempre fazendo algo pelos outros para ser aceita;
- Não consegue administrar o tempo, pois está sempre sobrecarregada;
- Baixa auto-estima;
- Falta de amor-próprio.

Para que viver dessa forma? Quando pecamos, podemos confessar a Deus os nossos pecados, Ele nos perdoará e buscaremos andar na Sua presença novamente, abandonando a prática do que O desagrada.

 *Mas, se confessarmos os nossos pecados a Deus, ele cumprirá a sua promessa e fará o que é correto: ele perdoará os nossos pecados e nos limpará de toda maldade.* (1 Jo.1:9 NTLH)

3. Deus nos ofereceu a Sua condição de paz, para que parássemos de lutar contra Ele.

Uma pessoa só não experimenta a paz que Deus dá, porque se opõe a Ele. Quando estávamos longe de Deus, éramos inimigos Dele. No entanto, quando reconhecemos a Sua misericórdia em Cristo, de inimigos, nos tornamos Seus filhos por meio da reconciliação e obtivemos paz com Ele.

Nós percebemos que se continuássemos lutando contra Deus, fatalmente perderíamos a batalha. Então, nós aceitamos a Sua condição de paz, que é a nossa rendição. Jesus ilustrou isso em Lucas 14:31-33.

 ³¹ *Se um rei que tem dez mil soldados vai partir para combater outro que vem contra ele com vinte mil, ele sente primeiro e vê se está bastante forte para enfrentar o outro.* ³² *Se não fizer isso, acabará precisando mandar mensageiros ao outro rei, enquanto este ainda estiver longe, para combinar condições de paz. Jesus terminou, dizendo:* ³³ *Assim nenhum de vocês pode ser meu discípulo se não deixar tudo o que tem.* (Lc. 14:31-33 NTLH)

Em outras palavras:

“Veja um rei que tem 10.000 soldados e que pretende combater outro que possui 20.000. Ele não procura se sentar e ver com seus oficiais sobre a sua vantagem ou desvantagem? Se nessa reunião eles percebem que perderão a batalha, mensageiros serão enviados ao outro rei que está vindo, a fim de discutir as condições de paz. Se vocês não renunciarem o que há de mais importante em suas vidas, não estão preparados para serem meus discípulos.”

A misericórdia de Deus permanece sobre aquele que aceita as condições Divinas para a paz. A pessoa deve se render, se reconciliar com Deus e permanecer Nele, pois é essa atitude que mostra se a pessoa entendeu a misericórdia Divina.

Você deve perceber que a graça de Deus não é barata! Ele tem custos, tanto para Deus como para nós. No entanto, por meio dessa paz, nós podemos viver em comunhão com Ele em um novo e vivo “Caminho”, que é Cristo.

Quando nos unimos a “Alguém” que é mais forte do que nós, tornamo-nos mais fortes que antes! Portanto, em Cristo, nós temos a companhia poderosa de Deus. Andando em comunhão com Ele e vivendo para exaltá-Lo, sempre teremos o Seu auxílio e direção nas difíceis questões que a vida nos impõe, pois não lutamos mais contra Ele, mas a favor Dele.

Pelo fato de estarmos do lado de Deus, nós podemos contar com Ele em momentos difíceis das nossas vidas. Tiago nos diz o seguinte:

 *Mas, se alguém tem falta de sabedoria, peça a Deus, e ele a dará porque é generoso e dá com bondade a todos. (Tg. 1:5 NTLH)*

4. O amor de Deus é a base da Sua oferta de paz e misericórdia.

Nós reconhecemos as condições de paz e a misericórdia de Deus, por causa do Seu indescritível amor! Paulo diz:

 *⁷ Difícilmente alguém aceitaria morrer por uma pessoa que obedece às leis. Pode ser que alguém tenha coragem para morrer por uma pessoa boa. ⁸ Mas Deus nos mostrou o quanto nos ama: Cristo morreu por nós quando ainda vivíamos no pecado. (Rm.5:7,8 NTLH)*

Quando Jesus Se sacrificou na cruz a favor de nós, os que cremos Nele, não somente ofereceu o meio de nos aproximarmos de Deus, mas o exemplo de como devemos agir em relação ao nosso próximo, independente se ele nos ama ou não que não. Jesus disse:

 *³¹ Façam aos outros a mesma coisa que querem que eles façam a vocês. ³² Se vocês amam somente aqueles que os amam, o que é que estão fazendo de mais? Até as pessoas de má fama amam as pessoas que as amam. ³³ E, se vocês fazem o bem somente para aqueles que lhes fazem o bem, o que é que estão fazendo de mais? Até as pessoas de má fama fazem isso. ³⁶ Tenham misericórdia dos outros, assim como o Pai de vocês tem misericórdia de vocês. (Lc.6:31-33,36 NTLH)*

Quando nós amamos o próximo, o que é que estamos dando a ele? Nós não damos a nossa condição de paz e a nossa misericórdia, mas a Divina. Nós não procuramos que o próximo nos ame, mas que ame a Deus por meio de Cristo, pois do contrário, seria egoísmo.

Lembre-se que como cristãos, nós não buscamos a glória dos homens, mas a aprovação de Deus. Tudo isso fazemos por causa da Verdade Divina que passamos a conhecer em Cristo.

É por causa de tudo isso, ou seja, desse grande amor, paz e misericórdia, é que queremos servir a Deus com integridade e lutar contra um “evangelho” falso que “barateia” a graça e o compromisso que todo cristão verdadeiro tem que ter com Deus.

Que nós celebremos a nossa condição de chamados, amados e protegidos por Jesus, porque reconhecemos a misericórdia de Deus e aceitamos as Suas condições de paz, pois vimos pela fé, o Seu amor sacrificial na Cruz em Cristo!